

Resenha da Tese:

CEDRO, W. L. O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de Matemática: uma perspectiva histórico-cultural. 2008, 242f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo

Daise Lago Pereira Souto¹

RESUMO - O texto é uma resenha da tese de: CEDRO, W. L. O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de Matemática: uma perspectiva histórico-cultural. 2008, 242f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

¹ Professora do Departamento de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Doutoranda do programa de pós-graduação em Educação Matemática da UNESP - Rio Claro - SP.

A tese é um convite à reflexão sobre o estágio supervisionado e a formação docente. O estudo foi realizado através de um experimento formativo com três alunos matriculados na disciplina de Metodologia e Conteúdo do Ensino de Matemática do curso de Matemática de uma Instituição Federal de Ensino Superior, durante um ano letivo. O foco da pesquisa está na discussão sobre o processo de transformação e/ou criação dos motivos na atividade de aprendizagem dos futuros licenciados em Matemática durante a realização do estágio supervisionado. O autor apóia-se principalmente nas idéias de Leontiev, Vigostki e Davidov para demonstrar que o processo de formação do professor somente permitirá a descoberta do real sentido do trabalho docente a partir do momento que esteja inserido em uma proposta humanizadora, que supere o caráter alienante dos modelos atuais de formação de professor.

No capítulo intitulado “A trilha percorrida” o autor apresenta uma crítica à formação de professores no modelo atual e a define como um elemento que contribui decisivamente para o “modelo reprodutivista” proposto pela modernidade, referindo-se ao processo de reprodução do capital, e afirma que o que existe é um processo de semiformação ou de pseudo-formação, no sentido de se pretender algo que não é, ou seja, uma formação que “faz de conta”, ou ainda uma formação incompleta que ocorre de forma unilateral, tornando-se falsa, por não ser dotada de um momento emancipador. E esclarece o desafio a que propõe no trabalho que é encontrar um meio de fornecer ao indivíduo a formação necessária e suficiente para que ele possa promover o salto qualitativo das suas

concepções individuais de mundo para aquelas que reflitam os conhecimentos universais mais avançados obtidos pela humanidade, esta idéia se relaciona à existência consciente de uma vontade comum, que é de todos e de cada um, mas que transcende os interesses particulares, ou seja, o trabalho busca possibilidades para apropriação dos conhecimentos necessários a formação como homem livre e universal, referindo-se ao conceito universal de homem (como cidadão) proposto por Marx, que está vinculado ao ideário e à política liberais.

No mesmo capítulo dá início a fundamentação teórica tratando de temas como o processo de humanização na perspectiva histórico-cultural, a humanização e o processo de alienação e aborda questões sobre atividade e motivo na perspectiva da Teoria da Atividade.

O autor acredita que o conceito de atividade fundamentada na perspectiva histórico-cultural é capaz de transformar a atividade desenvolvida no trabalho pedagógico naquela que permita as mudanças qualitativas. Assim, a humanização reside na atividade organizada de modo que os indivíduos possam desenvolver-se como sujeitos transformadores em seu contexto social, não somente por conhecerem a complexidade da prática social vigente, mas por compreenderem também os limites da sua contribuição para o processo de transformação de si mesmos e do contexto que os cerca.

Para descrever o processo de alienação o autor busca raízes em Leontiev(1978,1983) que parte do conceito de alienação de Marx (1989), mas estende sua explicação às formas como essa alienação ganha contornos psicológicos, dessa forma, o termo alienação é entendido como a

contraposição entre significado e sentido. Em outras palavras, embora o significado social do trabalho seja produzir determinados produtos, o sentido de trabalhar é outro, é obter uma remuneração é assim garantir a sobrevivência, na atual sociedade de classes, que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção e pela separação entre o trabalho manual e intelectual. Onde o trabalho intelectual (atividade docente) torna-se um meio de vida e submete-se às condições gerais de produção, passa a ser remunerado, podendo também perder o seu sentido e tornar-se unicamente forma de obter um salário. (ASBAHR, 2005, p. 112).

Na apresentação da estrutura da atividade humana o autor baseia-se nas idéias de Leontiev, que nomeou três níveis distintos: atividade, ação e operação. A atividade encontra-se no nível mais elevado e está ligada e orientada pelos motivos e pelas necessidades. As ações estão diretamente relacionadas com os objetivos e, as operações são realizadas pelas condições objetivas ou subjetivas. Este conceito está baseado na idéias de Marx sobre trabalho, sobre a produção de bens e de valor, assim a estrutura da atividade humana, é mediada por ferramentas simbólicas ou matérias. Nesta direção o significado da atividade docente está entrelaçado com o verdadeiro motivo, ou seja, o sentido pessoal atribuído à atividade, uma vez que este está intimamente ligado com a significação social.

Como o próprio título do capítulo sugere: “O ensino: a atividade do professor” são abordadas questões referentes ao significado da atividade docente, apresentando uma breve revisão bibliográfica de trabalhos sobre a

formação continuada de professores e sintetizando que as pesquisas citadas mostraram que há um processo de construção de significados, pelos indivíduos, das ações que realizam, sejam eles estudantes ou professores. Mas pondera que para que isto se efetive é necessária organização de uma atividade que possibilite a compreensão não apenas do significado do trabalho, da história, da cultura e da sociedade, mas que permita ao indivíduo transformá-los e compartilhá-los.

O capítulo seguinte: “O percurso investigativo: da necessidade ao problema” o autor narra sua trajetória profissional, discute sobre a formação de professores de Matemática e apresenta sua pergunta de pesquisa – Quais são as ações no processo de formação profissional inicial dos professores de Matemática que indicam a transformação e/ou criação dos motivos na atividade de aprendizagem? E apresenta a seguinte hipótese se a constituição da condição humana dos indivíduos exige a superação dos motivos hegemonicamente presentes na sua atividade, então o enfoque-cultural da psicologia e na teoria da atividade, permitirá compreender a transformação e/ou criação dos motivos na atividade de aprendizagem do professor de Matemática durante o seu processo de formação acadêmico-científica. Para comprovação desta hipótese, foi organizado um experimento formativo caracterizado pela construção de uma atividade, social e coletiva, com estágios do curso de licenciatura em Matemática, o qual é apresentado em um capítulo específico após o capítulo da metodologia.

No capítulo sobre a metodologia da pesquisa o autor faz uma crítica às pesquisas em educação, destacando a falta de consciência e compreensão do trabalho como um todo por parte de seus autores. E indica o caminho metodológico e os procedimentos que viabilizarão a resposta do estudo. Ele também aborda questões como o método, os métodos científicos, a lógica formal, a dialética e o materialismo histórico dialético e finaliza o capítulo tratando sobre os procedimentos metodológicos. Neste mesmo capítulo é explicitado pelo autor em que consiste o experimento formativo, o qual é definido baseado na idéias de Davidov (1988) como sendo um método de investigação psicológico que permite estudar a essência das relações internas entre os diferentes procedimentos do ensino e o correspondente caráter de desenvolvimento psíquico do indivíduo, e tem sua origem na noção de experimento didático de Vigostiki (2003) que objetivava o estudo do desenvolvimento das funções psicológicas superiores durante o processo de escolarização. Em outras palavras, o experimento formativo pode ser caracterizado como um estudo das mudanças no desenvolvimento do psiquismo por meio da ativa influência do pesquisador na experimentação. O capítulo é finalizado com explicitação das formas de análise, o autor pontua que as unidades de análise são reveladas por meio de episódios de ensino, que serão analisados em três aspectos: focos do episódio, ações e desdobramentos.

No capítulo intitulado “O tornar-se professor de matemática” o autor apresenta a trajetória pessoal e profissional de cada um dos

três estagiários, seguidas da apresentação de uma síntese de suas respectivas atividades antes do desenvolvimento das ações de formação. Apoiado na Teoria da Atividade os elementos que compõem o sistema de atividade inicial são: os estagiários, suas responsabilidades como estudantes, os demais colegas e o corpo docente da universidade, a dependência dos livros didáticos e a aprendizagem da docência que resulta na satisfação pessoal pela certificação da atividade docente. Neste mesmo capítulo são apresentados os episódios das reuniões coletivas que busca o desenvolvimento da compreensão da essencialidade do trabalho coletivo. Inicialmente os episódios selecionados estão vinculados a elaboração de situações-problema pelos estagiários. A seguir foram selecionados episódios em que se percebe uma nova perspectiva vinculada ao conhecimento matemático e que transparece nas ações dos estagiários. Dando continuidade as análises o autor selecionou episódios que revelam como a atividade pedagógica dos estagiários encontra-se em um processo de desenvolvimento. E finaliza com episódios que enfatizam os elementos que indicam mudanças qualitativas na atividade dos estagiários, que permitiram a modificação de alguns motivos e o surgimento de outros.

Ao final do capítulo o autor destaca que os estagiários encontram situações, durante o desenrolar do trabalho, que possibilitaram a eles a mudança das suas ações objetivas, sendo assim fica evidente uma reconstrução da atividade do professor e, conseqüentemente, dos motivos que a direcionaram. E a seguir apresenta um esquema de como pode ser representado o sistema atividade expandido, que reside basicamente na

inclusão da experiência ou vivência que está atrelado ao indivíduo e das formas de realização que se conectam aos instrumentos e ao objeto da atividade. O autor destaca as modificações do sistema atividade em relação ao sistema atividade inicial onde: os estudantes e professores de estágio passam a compor a comunidade, a divisão do trabalho é a socialização das ações entre os estagiários e professores orientadores; as regras passam a ser vinculadas às responsabilidades das ações de estágio; e a introdução de outras ferramentas. Em relação à aprendizagem docente o autor pontua que o objeto inicial modificou-se, em torno da busca pela compreensão de uma forma de organização do ensino que permita que os indivíduos se apropriem dos conhecimentos.

No capítulo “O momento de nos afastarmos” são tecidas as considerações finais, onde é retomada a pergunta da pesquisa e é feito um breve panorama sobre a aprendizagem da docência. O autor afirma que esta proposta possibilitou a investigação do processo de transformação e/ou criação dos motivos da atividade de aprendizagem do professor em um contexto específico de formação universitária, e segue com uma breve descrição do percurso da pesquisa argumentando sobre a importância de cada momento, para então afirmar a sua crença de que a investigação revela que, baseados na busca pelo sentido da atividade docente, podemos transformar e/ou criar motivos não somente capazes de mobilizar o indivíduo, mas que sejam capazes de direcionar e dar sentido para as suas ações como professor.

O autor considera que, para um processo de formação do professor é necessário que haja

um planejamento que possibilite a compreensão de uma atividade coletiva em que se aprende ao compartilhar seus sentidos e significados, onde o conhecimento é (re) construindo ao todo momento, e que busque a compreensão da necessidade de se colocar em um movimento crítico de procura pelo sentido para a atividade docente. O autor finaliza destacando que, não foi possível compreender toda a complexidade do fenômeno examinado, mas que o trabalho trouxe elementos importantes que reiteram a necessidade de analisar-se um dos aspectos mais delicados na formação acadêmico-científica do professor de matemática.

O texto da pesquisa apresenta uma estrutura adequada, é bem escrito. Entretanto alguns conceitos fundamentais para o entendimento das idéias apresentadas não estão bem claros, sendo necessário ao leitor recorrer diretamente às fontes citadas. Destaco no trabalho a forma consistente como foi apresentado o embasamento teórico que mostra uma boa articulação entre si e com as idéias centrais da pesquisa. O objetivo de demonstrar a descoberta do sentido real do trabalho docente foi adequadamente ilustrado, em particular, no último episódio apresentado, entretanto a idéia de superação do caráter alienante poderia ser sido mais desenvolvida. Acredito que uma possibilidade seria uma discussão final sobre os aspectos essenciais de alienação relacionados com as contradições que configuram a atividade docente, embora tenha ficado implícito no processo de transformação dos motivos.

É importante destacar que o processo de transformação dos motivos na atividade que era o foco principal da pesquisa é bem explorado em

toda a análise, o autor apropriou-se dos conceitos da Teoria da Atividade e conseguiu apresentá-los de forma articulada com bastante clareza e riqueza de detalhes. Assim, pode-se dizer que o trabalho cumpre o seu desafio, apresentando uma proposta alternativa para a formação docente,

mas especificamente em relação ao estágio curricular supervisionado, onde ocorrem momentos coletivos de (re) construção e reflexão de significados que podem servir de mola propulsora para mudanças de concepções.

Referências

CEDRO, W. L. O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de Matemática: uma perspectiva histórico-cultural. 2008, 242f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Artigo submetido em julho de 2011

Aceito em dezembro de 2011